

O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PREDITORAS DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andressa Tarcilia Barros Costa¹

Luciana Alves Monteiro²

Márcia Inez da Silva³

Resumo: Este artigo investiga o impacto das habilidades preditoras de leitura e escrita no desenvolvimento infantil. Utilizando uma abordagem qualitativa, a pesquisa integrou revisão bibliográfica, com embasamento teórico de autores como Brandão, de Sousa Rosa, Buzetti, Capellini, Vygotsky, Craidy e Kaercher. Um questionário via Google Forms, respondido por 41 professores de educação infantil, contribuiu para a compreensão dessas habilidades e sua aplicação prática. Evidenciou-se que vocabulário, coordenação motora, consciência fonológica, conhecimento do alfabeto e compreensão de leitura formam a base para a alfabetização, sendo fundamentais na transição para o ensino fundamental. Embora a BNCC não aborde explicitamente essas competências, os professores acreditam na relevância de integrá-las nos campos de experiências propostos, respeitando os limites das crianças. O trabalho na educação infantil, embora focado no desenvolvimento integral, pode intencionalmente abordar essas habilidades, proporcionando uma base sólida para o processo de aprendizagem social.

Palavras-chave: Crianças. Aprendizagem social. Alfabetização. Professor. Competências

THE DEVELOPMENT OF PREDICTIVE SKILLS FOR READING AND WRITING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Abstract: This article investigates the impact of predictive reading and writing skills on child development. Using a qualitative approach, the research integrated a bibliographical review, with a theoretical basis in authors such as Brandão, de Sousa Rosa, Buzetti, Capellini, Vygotsky, Craidy and Kaercher. A questionnaire via Google Forms, answered by 41 nursery school teachers, contributed to understanding these skills and their practical application. It emerged that vocabulary, motor coordination, phonological awareness, knowledge of the alphabet and reading comprehension form the basis for literacy and are fundamental in the transition to elementary school. Although the BNCC does not explicitly address these skills, teachers believe it is important to integrate them into the proposed fields of experience, while respecting children's limits. Work in early childhood education, although focused on holistic development, can intentionally address these skills, providing a solid foundation for the social learning process.

KEYWORDS: Children. Social learning. Literacy. Teachers. Skills

¹ Andressa Tarcilia Barros Costa Graduada em Pedagogia no Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8302545686092068>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-5386-2998> E-mail: oficio.andressa@gmail.com

² Luciana Alves Monteiro Graduada em Pedagogia no Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5249305215500386>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-6126-5706>. E-mail: alvesmonteiroluciana@gmail.com

³ Professora Adjunto do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Doutora em Performances Culturais/UFG. Mestra em Artes pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0923546766860837>. Orcid: 0000-0002-1411-3976. E-mail: professoramarciaines@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa tem como foco o estudo do desenvolvimento das habilidades preditoras de leitura e escrita na educação infantil, especialmente na pré-escola, e o impacto direto dessas competências no processo de alfabetização das crianças. Ao longo do tempo, a educação infantil nos seus primeiros anos foi, erroneamente, associada apenas ao ato de cuidar, porém, estudos recentes destacam a sua importância, uma vez que os conhecimentos e aptidões adquiridos nessa fase são fundamentais para a aprendizagem futura das crianças.

A linguagem desempenha um papel fundamental para o ser humano, iniciando-se desde o nascimento e exercendo um impacto significativo na vida adulta. Diante dessa importância, os educadores da educação infantil devem estar atentos a esse marco, pois influenciará diretamente no processo de alfabetização das crianças no futuro. Nesse contexto, torna-se relevante investigar como as práticas de leitura e escrita adotadas na infância afetam na aprendizagem da alfabetização.

A pesquisa sobre habilidades preditoras para leitura e escrita representa uma área de estudo relativamente nova no Brasil, com um foco especial na educação infantil. Aprofundar-se neste tema pode encorajar um maior número de educadores a conduzir pesquisas e a reconhecer a importância da fase pré-escolar. Esta fase é importante para formar as bases da alfabetização.

Aprender a ler e escrever é um processo complexo que exige esforço de todos os envolvidos. Nesse contexto, surge a indagação: como os professores da educação infantil podem estimular efetivamente as práticas preditoras de leitura e escrita nesta fase?

Diante destes questionamentos e desafios, os objetivos deste trabalho são os seguintes: investigar a relevância do aprimoramento da leitura e escrita, conhecer quais são as habilidades que impactam na aquisição de aprender ler e escrever e analisar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que tange às discussões sobre ao progresso destas práticas na educação infantil.

O interesse por esta temática surgiu a partir da nossa vivência com a educação infantil e da inquietação em compreender de forma aprofundada as competências que predizem o processo de aprendizagem da leitura e da escrita e que podem ser trabalhadas nesta fase tão importante da educação. Investir no estímulo à leitura e escrita ainda na pré-escola revela-se como uma estratégia pedagógica eficiente, então esse estudo se justifica nos conhecimentos sobre ensinar a ler e a escrever, sendo uma importante ferramenta para garantir um futuro de sucesso para as crianças, preparando-as para uma vida adulta com mais oportunidades e

autonomia. Além disso, é uma responsabilidade social e educacional contribuir para a formação de cidadãos críticos e atuantes em uma sociedade cada vez mais complexa e exigente.

Nesse contexto, a presente pesquisa busca, portanto, contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas na educação infantil, a fim de que as crianças desenvolvam os processos que antecedem a leitura e a escrita, proporcionando um impacto positivo no decorrer da alfabetização e, conseqüentemente, no desenvolvimento de suas competências ao longo da vida.

METODOLOGIA

A pesquisa foi baseada em uma revisão bibliográfica e em documentos que abordam o tema, podendo os mesmos ser encontrados de forma física ou virtual. Segundo Gil (2002, p.44) “A pesquisa de revisão bibliográfica é baseada de acordo com material já elaborado, o mesmo tem a sua construção embasada principalmente em livros e artigos científicos” Sendo assim, este tipo de pesquisa se faz pertinente ao tema, por se tratar de um assunto ainda pouco discutido em nosso país a modalidade escolhida garantirá uma maior fidedignidade no estudo abordado.

A pesquisa foi desenvolvida de forma qualitativa, buscando entender a importância do desenvolvimento das habilidades preditoras de leitura e escrita na educação infantil. De acordo com Richardson, (1999, p.235) esse tipo de abordagem “não emprega métodos estatísticos como base do processo de análise do problema”. Não há, na pesquisa qualitativa, o objetivo de numerar ou medir unidades e categorias homogêneas.”

Foi aplicado um questionário com 41 educadores que atuam na educação infantil por meio da ferramenta *Google Forms*. Este questionário tratou do entendimento que os educadores possuem acerca das habilidades preditoras de leitura e escrita, no contexto da formação dessas habilidades por meio de abordagens pedagógicas em sala de aula.

De acordo com Gil, (1999 p.128) esse tipo de pesquisa “volta sua atenção para uma técnica de investigação, composta por um número de questões apresentadas, visando o conhecimento de crenças, opiniões, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas.”

1 CONCEITUANDO EDUCAÇÃO INFANTIL E HABILIDADES PREDITORAS DE LEITURA E ESCRITA

Neste estudo, em primeiro lugar, se faz necessário conceituar a educação infantil, sendo a primeira fase da educação básica, se tratando de um direito fundamental garantido pela LDB 9.394\ 96, se tornou um direito universal recentemente, sendo que esta educação traz

consigo saberes fundamentais. Conforme o art.29 da Lei de n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996 “A educação infantil, é a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando com a ação da família e da comunidade.”

A educação infantil é uma fase muito importante para o desenvolvimento de forma integral da criança. Portanto, é necessário que nesta época as crianças sejam estimuladas da maneira adequada para despertar nelas o prazer pela construção do conhecimento. Sendo assim, as abordagens pedagógicas são cuidadosamente elaboradas com objetivo de estimular o enriquecimento do aluno em todos os aspectos.

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BRASIL, 2017, p. 36)

Conforme a BNCC (2017), a educação infantil tem um importante papel na formação educacional da criança, sendo considerada uma fase rica de descobertas e novas aprendizagens, envolvendo em seu cotidiano situações que proporcionem o pleno desenvolvimento do educando na perspectiva educacional e sociocultural que valoriza o papel ativo na sua própria formação.

A BNCC (2017) da educação infantil tem um papel orientador para os currículos do país, coloca como objetivo principal desta fase da educação básica, a garantia que as crianças consigam desenvolver habilidades e competências importantes para sua formação, como a capacidade de se comunicar, de pensar criticamente, de resolver problemas e de trabalhar em equipe. Esses objetivos de aprendizagem estão distribuídos em cinco áreas de conhecimento: linguagem oral e escrita, matemática, natureza e sociedade, artes e movimento. Diante disto, pode-se ter nesta fase da educação aprendizagens fundamentais no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, e assim precisamos entender que aprender a ler e escrever é um processo complexo, que depende de diversos fatores, entre eles o desenvolvimento e bom desempenho das Habilidades Preditoras da Alfabetização, que podem ser garantidas no desenvolvimento das crianças na educação infantil.

1.1 O QUE SÃO HABILIDADES PREDITORAS

Segundo a professora Simone Capellini no vídeo Habilidades Preditoras da Alfabetização. (HABILIDADES..., 2020) o termo “Habilidades Preditoras” foi criado no

Brasil. Ele se refere as habilidades que formam a base para o processo de alfabetização e podem ser desenvolvidas ainda na educação infantil, com um enfoque maior na pré-escola. Segundo o dicionário Priberam (2023), “preditor” significa aquilo que serve para prever algo”.

Figura 1 – Habilidades Preditoras



Fonte: Autoria própria (2023)

Para auxiliar as crianças a aprenderem a ler e escrever, é fundamental que elas tenham habilidades preditoras. Essas habilidades são como os alicerces de uma casa, que sustentam todo o processo de alfabetização. Quando essas bases estão sólidas, o ensino e a aprendizagem da leitura e escrita se tornam mais eficazes.

Mas o que são essas habilidades preditoras? São como peças de um quebra-cabeça que a criança precisa encaixar para construir sua capacidade de ler e escrever. Algumas dessas peças incluem Vocabulário, Consciência Fonológica, Compreensão leitora, Coordenação motora e Conhecimento do alfabeto.

Em primeiro lugar pensamos ser importante falar da habilidade preditora vocabulário: tendo em vista que a linguagem é uma das grandes conquistas da primeira infância, quando se fala em vocabulário precisamos ter mente que ele está fortemente atrelado ao desenvolvimento da linguagem, a sala de educação infantil é um dos ambientes mais ricos e propício para aquisição de novas palavras, enquanto a criança brinca, interage e se expressa ela vai desenvolvendo o repertório verbal e adquirindo conhecimento de novas palavras. Como apontam Brandão e Rosa (2022, p.97) “dentre as inúmeras aprendizagens que ocorrem quando as crianças brincam, torna-se válido destacar a relação entre a brincadeira e o desenvolvimento

da linguagem”. Ou seja, enquanto as crianças brincam, elas se relacionam umas com as outras e vão desenvolvendo sua linguagem.

A habilidade preditora de alfabetização consciência fonológica é aquela que todos temos sobre os sons da nossa fala. É a habilidade que possuímos para entender que a língua falada pode ser segmentada em frases, bem como dividida em palavras e, estas, em sílabas e fonemas. De acordo com Cardoso-Martins (1991, p.103 *apud* DE MORAIS, 2022, p.45) “é a consciência dos sons que compõem as palavras que ouvimos e falamos”.

A aprendizagem da consciência fonológica está relacionada à leitura e à escrita, fazendo parte do processo de desenvolvimento dessa habilidade. Ao longo deste processo, o objetivo é melhorar e impulsionar o desempenho do educando na leitura e na escrita. Assim, ao trabalhar a consciência fonológica, automaticamente se está desenvolvendo a leitura e a escrita, pois ambas estão interligadas.

A coordenação motora representa outra conquista importante, por ser a habilidade de usar bem os músculos do corpo para controlar movimentos, como pular, rastejar, escrever e rolar. Isso ajuda crianças e adultos a controlarem seus corpos no espaço em que vivem.

É importante salientar também a coordenação motora como habilidade preditora para alfabetização, pois desde a infância, podemos desenvolver essa habilidade brincando e fazendo atividades que estimulem nossos movimentos grandes e pequenos.

Os fatores de controle motor (equilíbrio e coordenação) são de particular importância no início da infância, quando a criança está obtendo controle de suas habilidades motoras fundamentais. Os fatores de produção de força tornam-se mais importantes depois que a criança obtém controle de seus movimentos fundamentais e passa para a fase motora especializada da infância posterior. (GALLAHUE; OZMUZ, 2001)

Se não praticarmos isso o suficiente, podemos ter problemas, como dificuldade em entender onde estamos no espaço, ter dificuldade em escolher um lado (direito ou esquerdo) e demorar para reagir. Na infância, interagir com o ambiente ao nosso redor nos ajuda a aprender muitas coisas, e na escola, também trabalhamos na melhoria da coordenação motora enquanto brincamos. À medida que, a criança vai desenvolvendo sua coordenação motora, ela vai alcançando importantes habilidades que auxiliaram no processo de autonomia para o seu pleno aprendizado.

Outra habilidade preditora muito importante é o conhecimento das letras, sendo de grande importância para o processo de alfabetização, podendo ser trabalhada de forma lúdica e pedagógica ainda na educação infantil, respeitando os marcos e estágios de desenvolvimento da criança. A proposta é trabalhar com as letras de forma atrativa, segundo a realidade da criança,

uma vez que vivemos em uma sociedade marcada por letras presentes em nosso cotidiano. Vale ressaltar, que à medida que as crianças vão conhecendo as letras elas também vão se familiarizando com os sons delas.

Quanto mais oportunidades damos às crianças de, por meio de atividades lúdicas, as incentivarmos a pensar e refletir sobre o funcionamento da escrita alfabética e a vivenciarem práticas de leitura e escrita, mais elas serão desafiadas e estimuladas a se envolverem com a língua escrita, e, nesse desenvolvimento, elas vão construindo conhecimentos importantes para o processo de alfabetização. (BRANDÃO; DE SOUSA ROSA, 2022, p.114)

Por fim, a habilidade compreensão leitora., segundo Kleiman (2014, p.61), refere-se ao exercício por meio do qual as estratégias cognitivas são impulsionadas, permitindo que o leitor possa retirar e construir significados perante o texto, posteriormente, para criar conexão com a língua escrita”.

Como vimos a autora defende que a compreensão leitora precisa ser incentivada de forma que crie um significado para quem está lendo, não muito diferente da realidade vivida na educação infantil, para conseguirmos formar futuros leitores é necessário que este estímulo possa ser praticado de forma lúdica e atrativa com uma finalidade pedagógica bem definida.

Nas palavras de Dering e Silva (2020) é inquestionável que existem diversas maneiras de ler e promover a prática da leitura. Quando uma criança observa cuidadosamente o ambiente ao seu redor, por exemplo, ela está explorando o mundo que a cerca e conseqüentemente, realiza a leitura do seu espaço. A compreensão leitora é vista como uma maneira de "criar conexão com a língua escrita". Isso sugere que a compreensão vai além da decodificação das palavras; ela implica na habilidade de conectar o que é lido com a sua realidade.

Segundo Vygotsky (1984) bem antes dos 6 anos as crianças conseguem descobrir a função simbólica da escrita. Para este importante estudioso da educação o problema não é alfabetizar a criança, ele acredita que este trabalho deve ser desenvolvido de forma que traga um significado para a vida da criança.

Sendo assim, é extremamente necessário que, na educação infantil, a criança seja estimulada para a leitura e escrita. Esta fase da educação tem um importante papel de proporcionar estímulos por meio de ferramentas e recursos pedagógicos diversos que considerem o lúdico, para que de forma precoce desenvolva as mais diversas habilidades necessárias para aquisição da leitura e escrita.

A fase mais importante para consolidar um ser humano melhor, reflexivo e crítico é na infância. Essa fase é muito importante porque é a primeira que recebe uma imensidão de coisas novas, atrativas e formativas, que são importantes para dar a criança subsídios da construção da capacidade cognitiva, intelectual e de sua personalidade. (SIMÃO, 2021, p.3)

Durante anos a educação infantil esteve associada apenas ao ato de cuidar, porém, hoje sabemos que ela não se pauta apenas no ato de cuidar, mas sim em um trabalho conjunto entre cuidar e educar de forma pedagógica e intencional. “Educar crianças pequenas envolve simultaneamente dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar. As crianças desta faixa etária, como sabemos, têm necessidades de atenção, carinho e segurança, sem as quais elas dificilmente poderiam sobreviver.” (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 16)

Conforme o exposto, esses dois princípios são fundamentais no processo de educação de crianças pequenas, uma vez que são indissociáveis, porém o trabalho na educação infantil ainda, sim, contempla uma gama de aprendizagens significativas onde pode ser inserido o trabalho com as habilidades preditoras de leitura e escrita.

Henri Wallon (1879 – 1962), médico francês, desenvolveu vários estudos na área da neurologia, enfatizando a plasticidade do cérebro. Wallon propõe o estudo integrado do desenvolvimento infantil, contemplando os aspectos da afetividade, da motricidade e da inteligência. Para ele, o desenvolvimento da inteligência depende das experiências oferecidas pelo meio e do grau de apropriação que o sujeito faz delas. Neste sentido, os aspectos físicos do espaço, as pessoas próximas, a linguagem, bem como os conhecimentos presentes na cultura contribuem efetivamente para formar o contexto de desenvolvimento. (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 28)

A educação deve ser holística, considerando os aspectos emocionais, motores e cognitivos da criança de forma integrada. Valorizar a afetividade, proporcionar oportunidades de movimento e estimular a aprendizagem por meio da interação com o meio e da apropriação dos conhecimentos culturais são elementos fundamentais para promover um desenvolvimento saudável e pleno na infância.

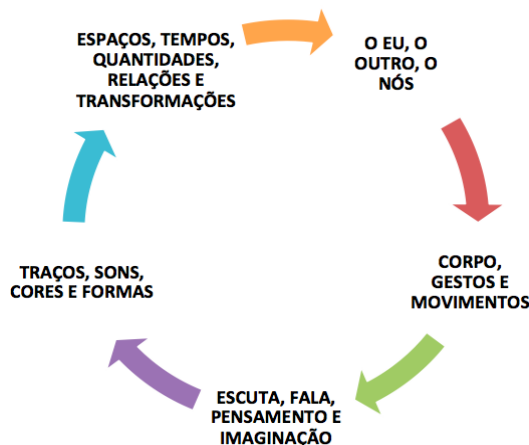
A BNCC (2017) é um documento normativo da educação no Brasil, estabelece parâmetros de forma progressiva das aprendizagens essenciais para o desenvolvimento do aluno, sendo assim, neste estudo é necessário estudar e entender quais são as suas orientações para educação infantil e como podemos trabalhar as habilidades preditoras respeitando suas devidas normas para esta etapa.

2 BNCC EDUCAÇÃO INFANTIL: SABERES POSSÍVEIS NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA

Quando nos deparamos diante da BNCC (2017) da educação infantil, ela não aborda de forma explícita sobre habilidades preditoras, porém através de seus campos de experiência é possível desenvolvê-las com uma prática pedagógica adequada e intencional. Os principais campos que podemos explorar as habilidades preditoras são: O eu, o outro e nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços,

tempo, quantidade, relações e transformações abrangem em seu currículo essas habilidades de forma intrínseca visando auxiliar na aprendizagem das crianças.

Figura 2 - Campos de Experiências



Fonte: Autoria própria (2023)

As habilidades preditoras da alfabetização podem ser desenvolvidas na educação infantil através das linguagens e da brincadeira com música, jogos, brinquedo, teatro, psicomotricidade etc. E a BNCC traz em seus campos de experiência os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada faixa etária que contemplam algumas habilidades necessárias antes da alfabetização” (OLIVEIRA, 2023, p.136).

É importante notar que a alfabetização não se resume apenas a aprender a ler e escrever, mas também envolve outras habilidades importantes, como compreensão de linguagem, capacidade de se comunicar de forma eficaz e habilidades cognitivas. Portanto, o desenvolvimento dessas habilidades preditoras é de suma importância para preparar as crianças para o sucesso na alfabetização e em outras áreas da sua vida.

A BNCC é uma ferramenta importante para garantir que as crianças recebam uma educação de qualidade e equitativa em todo o país, estabelecendo objetivos claros de aprendizagem e desenvolvimento em todas as áreas do conhecimento. Ao seguir esses objetivos, os educadores podem ajudar a garantir que as crianças adquiram as habilidades necessárias para ter sucesso na alfabetização e em outras áreas da vida.

A BNCC (2017) estabelece as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo da Educação Básica no Brasil, incluindo na Educação Infantil. No que diz respeito às habilidades preditores de leitura e escrita, a BNCC (2017) visa proporcionar experiências e oportunidades que favoreçam o desenvolvimento dessas habilidades desde a primeira infância.

Na Educação Infantil, a BNCC (2017), enfatiza a importância de trabalhar com a linguagem oral, a escuta, a fala, a leitura e a escrita de forma integrada. Ela reconhece que o

contato com a leitura e a escrita desde cedo contribui para o desenvolvimento dessas habilidades e para a formação de leitores e escritores competentes.

Quando direcionamos atenção para o campo de experiência – O eu, o outro e nós – na criança, estamos, na verdade, promovendo a habilidade de compreender e respeitar as emoções, perspectivas e vivências alheias. A contação de histórias que abrangem uma variedade de emoções se mostra eficaz, acompanhada por discussões sobre como o outro pode se sentir em diferentes situações.

Além disso, é de suma importância estimular o entendimento das próprias emoções, qualidades, limitações e interesses da criança. Isso pode ser alcançado mediante atividades como desenhos, que oferecem uma forma visual e criativa de expressar seus sentimentos, bem como rodas de conversa em que as crianças têm espaço para compartilhar suas emoções, experiências e preferências individuais.

Outro importante campo de experiência que podemos trabalhar com as habilidades preditoras é o campo Corpo, gestos e movimentos, esse campo explora como as crianças, por meios dos sentidos, gestos e movimentos, intencionais ou não intencionais, como elas descobrem o mundo ao seu redor, salientado ainda que elas usam o seu corpo como forma de comunicação, são muitas as linguagens que estão presente neste campo de experiência que contribuem para a aquisição das habilidades preditoras. Como a coordenação motora, descrita em um dos seus objetivos de aprendizagem da seguinte forma “Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros”.

As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. (BRASIL, 2017, p.39)

No campo Traços, cores e formas, assim como os outros, dialoga com desenvolvimento pleno da criança, no entanto, ele prioriza e estimula a criança a se expressar por meio de várias experiências e várias linguagens, a partir do momento que ele é incentivado a criar suas próprias produções artísticas através da música, dança, pintura e escultura.

Derdyk (1994, p. 51) afirma que “o desenho é a manifestação de uma necessidade vital da criança: agir sobre o mundo que a cerca, intercambiar, comunicar. A criança projeta no desenho o seu esquema corporal, deseja ver a sua própria imagem refletida no espelho do papel”. Sendo assim, fica evidente que atividades com desenho contribuem tanto no campo das manifestações artísticas e culturais como influenciam no desenvolvimento do esquema corporal e auxiliam a criança a se comunicar.

O campo de experiência Escuta, fala, pensamento e imaginação visa estimular situações de interação oral, como rodas de conversa, narração de histórias, dramatizações, brincadeiras com rimas e parlendas, que favorecem o desenvolvimento da linguagem oral e a compreensão das estruturas da língua.

Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2017, p. 42)

Ao ter contato com diferentes tipos de textos e materiais escritos, as crianças são estimuladas a explorar e experimentar a linguagem escrita, construindo suas próprias hipóteses sobre como ela funciona. Inicialmente, essas hipóteses são expressas por traços e rabiscos, que representam as tentativas iniciais de compreensão e reprodução da escrita.

3 TEMPO DE DESENVOLVER BRINCANDO AS HABILIDADES PREDITORAS DE LEITURA E ESCRITA

A principal função da educação infantil não é, por si só, a alfabetização, que é entendida como o domínio da base alfabética e que continua a ser desenvolvida no ensino fundamental. Em vez disso, a educação infantil foca em objetivos diferentes, tais como o desenvolvimento integral da criança, o estímulo à expressão e criatividade, e a promoção da socialização, entre outros aspectos. No entanto, é nessa fase que se podem desenvolver habilidades preditoras essenciais para a alfabetização futura.

Quando se fala em inserir a leitura e a escrita no mundo das crianças é preciso que essa abordagem seja mais lúdica com brincadeiras e interações conforme normatiza a BNCC (2017), é necessário criar formas e estratégias adaptadas para cada conteúdo a ser desenvolvido. Isso pode incluir atividades como contação de histórias, roda de conversa, musicalização e outras, proporcionando diferentes perspectivas para trabalhar as diferentes formas de linguagem no mundo das crianças pequenas. Nas palavras de Brandão e Sousa Rosa (2022, p.60), “Contar e ler histórias para crianças são práticas comuns em residências e escolas, que geram benefícios a longo prazo, pois segundo o estudo dessas autoras, crianças que os pais e professores leem para elas apresentam mais facilidade no processo de alfabetização.”

Nas atividades de educação infantil, é possível trabalhar as habilidades preditoras de leitura e escrita de maneira que respeite o desenvolvimento infantil. Nesta fase, a criança se desenvolve significativamente por meio do brincar, que tem um papel fundamental. Segundo Oliveira (2002), a brincadeira é uma ferramenta excelente para promover o desenvolvimento

da criança, pois estimula processos psicológicos fundamentais, afetando a memória e a capacidade de expressar diferentes elementos em diversas linguagens.

Quando falamos em desenvolver estas habilidades na educação infantil, precisamos respeitar o conceito de criança conforme estabelece o DCNEI, é um:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12).

Sendo assim, é fundamental que o trabalho pedagógico que busca o promover as habilidades de leitura e escrita seja realizado levando em consideração os limites das crianças, por meio de interações e brincadeiras. É importante reconhecer que a criança é um sujeito com direitos e que sua construção ocorre por meio de vivências. Dessa forma, é possível incentivar o aprimoramento desses preditores como o vocabulário, que desempenha um papel essencial na educação infantil ao capacitar as crianças para se comunicar com os outros. Para alcançar esse objetivo, as crianças devem estabelecer uma sólida compreensão, o que é importante para o progresso da fala, bem como para a leitura e escrita. Nesse sentido, os pais desempenham um papel importante ao contribuir mediante conversas, contação de histórias e leitura para as crianças.

A exposição da criança a um ambiente letrado contribui para o seu vocabulário e desenvolvimento da leitura e escrita. Aproveitar a educação infantil para trabalhar a consciência fonológica demanda estudo e preparação de todo profissional da área, para que estimule a criança de forma adequada de acordo com a sua faixa etária, já que, este processo é complexo e permeado de variações. (OLIVEIRA, 2023, p.129).

Quanto mais cedo a criança for inserida em um ambiente que proporcione o contato com o mundo letrado, mais facilidade ela terá para aprender a ler e escrever. Sendo assim, é de extrema importância trabalhar a consciência fonológica desde a educação infantil, porém o método não pode ser apresentado de qualquer forma para a criança. É necessário que o mediador deste processo de aprendizagem esteja preparado para trabalhar com a criança.

Além disso, é essencial promover a consciência fonológica das crianças por meio de estratégias lúdicas, como brincadeiras, que as ajudem a compreender a estrutura sonora das palavras e a pronunciar os sons corretamente. As rimas, por exemplo, são uma forma eficaz de desenvolver a percepção de diferentes sons, criando assim uma base para o desenvolvimento da consciência fonêmica, um componente fundamental para a capacidade de leitura e escrita na educação infantil.

Para a criança adquirir habilidades de compreensão de leitura, a leitura deve se tornar um hábito desde cedo. Ela deve ser introduzida na vida das crianças como uma rotina, de modo

que vejam essa prática como algo natural e prazeroso. No entanto, para que isso aconteça, é essencial que as famílias também tenham o hábito de leitura, promovendo a prática ao ler histórias, poemas e outros materiais com as crianças.

As brincadeiras também desempenham um papel essencial no aprimoramento da coordenação motora das crianças, tanto na coordenação motora grossa quanto fina. Por exemplo, a massinha requer o uso das mãos para amassar, moldar e criar formas, enquanto as pinturas com tintas e o uso de pincéis auxiliam as crianças a aprimorarem sua destreza. Brincadeiras ao ar livre, como amarelinha, pular corda e brincar no parquinho de areia, estimulam a coordenação motora, envolvendo uma ampla gama de movimentos corporais, como pular, correr, subir, pegar, segurar, puxar e outros. Essas brincadeiras contribuem para o desenvolvimento geral da coordenação motora das crianças.

Finalmente, para as crianças aprenderem a ler e escrever, é necessário que elas tenham familiaridade com o alfabeto. Isso pode ser alcançado de forma mais eficaz por meio de atividades lúdicas, como o uso de letras de EVA coloridas, um alfabeto ilustrado com nomes de animais ou objetos do cotidiano da criança, bem como o alfabeto móvel com a grafia de letras maiúsculas e minúsculas. Ao Fornecer essa base de brincadeiras torna o processo de aprendizado da leitura e escrita mais acessível e envolvente para as crianças.

O engajamento da criança em brincadeiras espontâneas se traduz em uma jornada de exploração do mundo que lhe permite realizar descobertas significativas e adquirir novos conhecimentos. Essas experiências desempenham um papel fundamental em seu desenvolvimento, especialmente no que se refere à capacidade de generalização e abstração.

Brincar de forma livre e prazerosa permite que a criança seja conduzida a uma esfera imaginária, um mundo de faz de conta consciente, porém capaz de reproduzir as relações que observa em seu cotidiano, vivendo simbolicamente diferentes papéis, exercitando sua capacidade de generalizar e abstrair. (MELO; VALE, 2005, p.45)

Nas brincadeiras, as crianças em idade escolar elaboram suas fantasias, criam roteiros próprios e atribuem papéis. Elas moldam o universo ao seu redor conforme sua visão, organizando ideias e ganhando habilidades mentais, físicas, sociais e emocionais. Dessa maneira, estão envolvidas na interação com o ambiente e com seus colegas. A aprendizagem por meio das brincadeiras oferece vantagens significativas, permitindo que aprendam a interagir com os outros e compreender as regras sociais. Essas interações possibilitam que a criança construa relações imaginárias, expressando seus desejos e compartilhando o que conhecem. A brincadeira em grupo estimula a cooperação, a negociação e o desenvolvimento da empatia, habilidades valiosas transferíveis para diferentes situações da vida cotidiana. Além disso, a

diversidade de ideias e perspectivas presentes nos grupos de brincadeira enriquece o universo infantil, contribuindo para um crescimento mais holístico e enriquecedor.

Quando as atividades lúdicas são introduzidas em sala de aula amplia o prazer e a motivação das crianças, promovendo um aprendizado mais natural para elas. Isso estimula a curiosidade, melhora suas ideias e sentimento e a relação com os outros a explorar novos conhecimentos de maneira envolvente. A inclusão de momentos de brincadeira livre também beneficia o desempenho em atividades coletivas, por permitir que a criança se sinta parte integrante desse ambiente, encorajando-a a se expressar livremente. Isso, por sua vez, impulsiona o desenvolvimento da expressão oral e, conseqüentemente, favorece uma participação mais efetiva durante as interações verbais. Evidencia-se que “A leitura e a escrita são processos relacionados à construção de sentido, que advém, entre tantos fatores, de aquisições de bagagens socioculturais, metodologias de ensino eficazes e a construção da própria linguagem”. (DERING; SILVA, 2017, p.2)

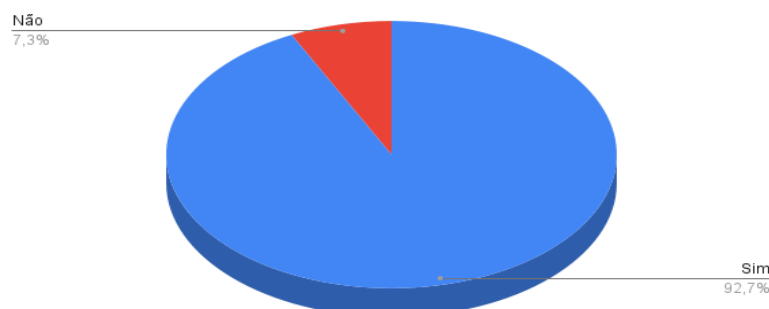
O entendimento e a produção de texto estão intrinsecamente ligados à compreensão dos contextos socioculturais nos quais os indivíduos estão inseridos. A bagagem sociocultural que uma pessoa possui, suas experiências de vida, seu ambiente familiar, educacional e social, tudo isso influencia como ela interpreta e utiliza a leitura e a escrita para construir significados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para um maior aprofundamento da temática, realizou-se uma pesquisa por meio do *Google Forms* com um total de 41 educadores que atuam na educação infantil, da região de Goiânia. O questionário foi disponibilizado na rede pública e privada, com objetivo de verificar se os educadores possuíam conhecimento sobre as habilidades preditoras.

Buzetti e Capellini (2020) destacam que o processo de aprender a ler e escrever não ocorre de maneira instantânea; trata-se de uma aprendizagem complexa que abrange as esferas cognitiva e reflexiva. Assim, trabalhar com as habilidades preditoras na educação infantil tem um impacto significativo no desenvolvimento da criança. Isso se refletirá no processo de alfabetização, que se inicia no primeiro ano do ensino fundamental.

Figura 3 - Conhecimento de Habilidades Predictoras



Fonte: Autoria própria (2023)

Conforme os dados apresentados no gráfico, 92,7% os professores demonstram estar familiarizados com o tema, enquanto uma parcela pequena dos professores afirma não ter conhecimento prévio sobre a temática. Este resultado sugere que, embora se trate de uma temática relativamente nova, a maioria dos professores já possui um entendimento sobre a importância dessas habilidades serem abordadas na educação infantil. No entanto, é relevante destacar que uma minoria dos educadores na educação infantil ainda não foi exposta a esse tema emergente.

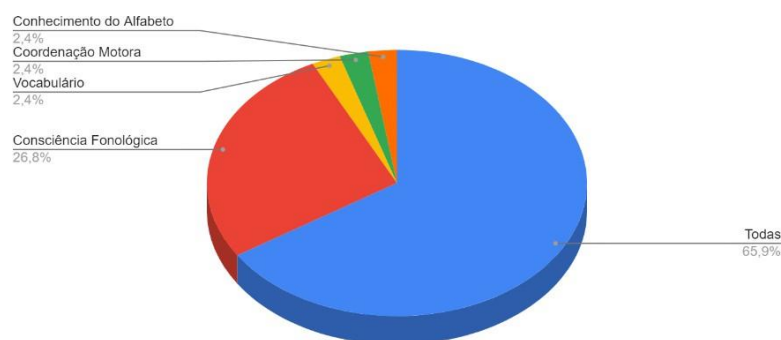
Este resultado aponta para a necessidade de uma formação continuada dos professores, destacando a importância de investir em programas que atualizem e aprimorem o conhecimento dos educadores, especialmente diante de temas inovadores na educação. A análise dos dados sugere que o engajamento em atividades de estudo e pesquisa pode desempenhar um papel essencial no enriquecimento do repertório de informações dos professores, contribuindo significativamente para a expansão do conhecimento e aprimoramento prático no contexto educacional. Essa conclusão ressalta a importância de promover oportunidades de aprendizado contínuo para garantir que todos os educadores estejam devidamente preparados para abordar as necessidades em constante evolução da educação infantil.

A segunda questão instigava os educadores a refletirem sobre as habilidades predictoras que consideram fundamental para o desenvolvimento da leitura e escrita na pré-escola. Dentre elas, destacavam-se o vocabulário, a consciência fonológica, a coordenação motora, o conhecimento do alfabeto, a compreensão leitora, e outras opções relevantes.

Diante dessas observações, torna-se evidente a necessidade do professor, em sua prática pedagógica na educação infantil, esteja consciente de que seu trabalho e as atividades realizadas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento pleno das competências

das crianças. É importante reconhecer que seu papel nessa etapa da educação é tão significativo quanto nas fases subsequentes.

Figura 4 - Habilidades Preditoras essenciais.



Fonte: Autoria própria (2023)

Segundo os dados coletados, 65,9% dos professores reconhecem a importância de todas as habilidades mencionadas para o desenvolvimento do processo de leitura e escrita na educação infantil. Um percentual de 2,4% destaca o conhecimento do alfabeto como relevante, enquanto outros 2,4% enfatizam o estímulo ao desenvolvimento da coordenação motora. Além disso, 26,8% priorizam o trabalho com a consciência fonológica, e 2,4% ressaltam a importância do desenvolvimento do vocabulário.

Segundo a BNCC da educação infantil (2017, p. 39) “Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, medir e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças”.

Esses resultados evidenciam que a maioria dos professores na educação infantil não restringe a valorização de apenas uma habilidade, colocando as demais em segundo plano. Para os educadores, todas as habilidades mencionadas são consideradas importantes e devem ser trabalhadas desde a educação infantil.

A terceira pergunta do questionário buscava saber se os professores consideram importante trabalhar consciência fonológica na educação infantil, com maior enfoque na pré-escola e solicitava que explicassem a importância para o desenvolvimento da criança e seu aprendizado.

Ao analisarmos as respostas dos professores, foram unânimes em reconhecer que o trabalho com a consciência fonológica gera grandes incentivos para o desenvolvimento da criança, todavia o mesmo deve ser trabalhado de forma lúdica e divertida, não sendo um enfado para as crianças. Brandão e de Sousa Rosa (2022, p. 78) as estudiosas afirmam que:

Em primeiro lugar, somos totalmente favoráveis a assumir como meta de ensino o desenvolvimento da consciência fonológica na educação, porque as crianças pequenas gostam de brincar com as palavras e de se envolver - se em tarefas lúdicas que exploram, por exemplo, rimas, e as aliterações. As cantigas populares e as parlendas, que tanto agradam os pequenos, têm como grande recurso lúdico- estético exatamente a repetição de pedaços sonoros “...o cachimbo é de OURO, bate no tOURO, o touro é valENTE, bate na gENTE, a gente é fraco, cai no bruACO.

Diante de tais informações, verificamos que trabalhar consciência fonológica de maneira assertiva com as crianças gera excelentes benefícios, como afirma a professora a qual chamaremos “P”, nos relatou em uma das respostas do formulário e chamou a nossa atenção: “Considero, sim, importante para o desenvolvimento da leitura e escrita na educação infantil. Trabalharmos com as crianças a consciência fonológica, permite que elas desenvolvam as habilidades metalinguísticas, com mais facilidade, relacionando o som à letra”.

A afirmação ressalta a importância de se trabalhar a consciência fonológica na educação infantil, pois é fundamental para o desenvolvimento da leitura e escrita. É essencial que os professores valorizem e trabalhem essa habilidade de forma lúdica, facilitando o processo futuro de alfabetização das crianças.

A última pergunta do questionário, tem como objetivo avaliar a percepção dos educadores sobre a importância do papel do seu trabalho na educação infantil, para a alfabetização das crianças no futuro. Após as devidas análises diante das respostas dos professores, verificamos que eles acreditam que a educação infantil é a base do processo de aprendizagem, que nesta fase são desenvolvidas, habilidades sociais, motoras, cognitivas e emocionais que perpetuam por toda a vida da criança, tendo um grande impacto no futuro, segundo o relato da professora “P”:

Com certeza, a educação infantil digo que é o carro-chefe para uma alfabetização de excelência. Isso se for trabalhado na criança a organização e construção de suas estruturas cognitivas. O qual professor tem o papel fundamental por meio das interações e das propostas intencionais como base sólida a linguagem oral. Pois nessa fase, que são desenvolvidas as suas habilidades motoras, sua autonomia e maturidade (entrevistado P, comunicação pessoal, 2023).

Perante esta afirmação da educadora, verificamos que a educação infantil tem um importante papel para o processo de alfabetização, é preciso que as atividades propostas sejam trabalhadas de forma intencional e pedagógica, o professor tem um importante papel nesse processo como mediador dessa criança no seu processo de aprendizagem.

Vygotsky observa que a criança apresenta em seu processo de desenvolvimento um nível que ele chamou de real e outro potencial. O nível de desenvolvimento real refere-se a etapas já alcançadas pela criança, isto é, a coisas que ela já consegue fazer sozinha, sem a ajuda de outras pessoas. Já o nível de desenvolvimento potencial diz respeito à capacidade de desempenhar tarefas com a ajuda de outros. Há atividades que a criança não é capaz de realizar sozinha, mas poderá conseguir caso alguém lhe dê explicações, demonstrando como fazer. (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 29)

Conforme a citação acima, Vygotsky argumenta que a formação do indivíduo ocorre por meio do contato com a sociedade, onde tanto o homem influencia o ambiente quanto o ambiente transforma o homem. Segundo ele, no desenvolvimento da linguagem, a criança já traz consigo elementos culturais. Embora o aprendizado da criança seja iniciado antes da sua entrada na escola, sua inserção nesse ambiente proporcionará a aquisição de novos conhecimentos, contribuindo para seu desenvolvimento. Situações estas que a educação infantil proporciona para as crianças.

CONSIDERAÇÕES

A partir desta pesquisa, percebe-se que o desenvolvimento dessas habilidades preditoras na educação infantil pode exercer um impacto significativo nas transformações do ensino brasileiro. Torna-se um elemento fundamental que as crianças não apenas brinquem, mas também adquiram conhecimento, transformando a educação infantil em um ambiente rico em aprendizado, indo além do mero espaço de atividades lúdicas. Essa abordagem integrada promove uma visão mais abrangente da educação inicial, reconhecendo o potencial das crianças.

No que tange a BNCC, verificamos que o documento aborda de forma indireta sobre o desenvolvimento das habilidades preditoras de leitura e escrita na educação infantil por meio dos campos de experiências: O eu, o outro e nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempo, quantidade, relações e transformações, podemos trabalhar com estas habilidades seguindo as diretrizes deste documento norteador para a educação em nosso país.

Nesse contexto, torna-se evidente que, dada a complexidade do processo de ensinar a ler e escrever, a mediação do professor desempenha um papel fundamental. Na educação infantil, é importante que essas habilidades preditoras sejam desenvolvidas, uma vez que o impacto direto desse trabalho reflete no processo de alfabetização das crianças. O professor, ao atuar como mediador, desempenha um papel primordial na condução dessas práticas, permitindo que as crianças construam conhecimentos de maneira dinâmica e participativa.

Mediante os dados obtidos através da pesquisa, foi possível constatar que no contexto pedagógico da educação infantil, os educadores consideram que as habilidades preditoras como o desenvolvimento do vocabulário, consciência fonológica, a coordenação motora, conhecimento do alfabeto e a compreensão leitora são práticas relevantes que podem ser trabalhadas na educação infantil respeitando, no entanto, a etapa que a criança está vivenciando.

A educação infantil tem como foco o processo de desenvolvimento integral das crianças, conforme garante a BNCC com as interações e brincadeiras, porém nada impede que nesta fase estas habilidades preditoras sejam trabalhadas.

Os resultados obtidos perante a pesquisa nos possibilitaram compreender que, apesar de ser uma temática nova, a maioria dos professores da educação infantil possuem conhecimento desses preditores. No entanto, eles ressaltam a extrema importância de aplicá-las no contexto da sala de aula, almejando desenvolver aprendizagens significativas para as crianças, as quais contribuirão no futuro para o processo de aquisição de leitura e escrita. A ênfase na prática desses preditores sugere um comprometimento em moldar um ambiente educacional que apresente conceitos, mas também promova experiências que nutram o crescimento cognitivo das crianças.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; DE SOUSA ROSA, Ester Calland. **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Autêntica, 2022.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BUZETTI, Miryan Cristina; CAPELLINI, Simone Aparecida. **Habilidades preditoras para alfabetização**. 1. ed. [S. l.]: BOOKTOY, 2020. 80 p.

CARDOSO-MARTINS (Org.). **Consciência fonológica e alfabetização**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DA SILVA, Gustavo Ribeiro; DE OLIVEIRA DERING, Renato. Breves reflexões sobre a importância da leitura para a formação de um sujeito crítico. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 1, p. 75-81, 2020.

DE MORAIS, Artur Gomes. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Autêntica, 2022.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Scipione, 1994.

DERING, Renato de Oliveira; SILVA, Eduardo. Cinco (im) possibilidades para a formação de leitores no ambiente escolar público. **Revista Água Viva**, v. 2, n. 1, 2017.

GALLAHUE, David.L.; OZMUZ, John. **C. compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças e adolescentes e adultos**. São Paulo, Ed. Phorte, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HABILIDADES **Preditoras da Alfabetização** [S.L: s.n.], 2020 1 vídeo (1:04:43). Acesso em 09 de set de 2023. Publicado pelo canal COMUNIQUE com Rosana Dias. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vMTJdgvSM8&t=3030s>.

KLEIMAN, Â. B. **Compreensão leitora**. In: Frade, I. C. A. S. Costa Val, M. G.; BREGUNCI, M. G. C. (Orgs.). Glossário CEALE: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. p. 61-62

DA SILVA OLIVEIRA, Lorena. EDUCAÇÃO INFANTIL E A BNCC: UMA REFLEXÃO SOBRE AS HABILIDADES PREDITORAS DA ALFABETIZAÇÃO. **CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS–UNIGOIÁS SUPERVISÃO DA ÁREA DE PESQUISA CIENTÍFICA CURSO DE PEDAGOGIA COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**, v. 29.

MELO, Luciana de Lione; VALLE, Elizabeth Ranier Martins do. **O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil**. *Psicol. argum*, p. 43-48, 2005.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PREDITOR. In: **DICIONÁRIO: PRIBERAM**. Digital. [S. l.], 9 set. 2023. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/preditor>. Acesso em: 9 set. 2023.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999. 334p

SIMÃO, Andriely Kariny. **A importância da primeira infância no desenvolvimento do ser humano**. 2021.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins, 1984.

Recebido: 20 de março de 2024.

Aceito: 15 de julho de 2024.